

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA

AULA MAGNA

por ocasião da abertura solene do Ano Académico 2019

Por Samuel Carlos Victorino

07 de Março de 2019

*Saúdo calorosamente a comunidade académica presente
Uma saudação particular aos estudantes, principalmente os que
ingressam pela primeira vez*

Um abraço especial a todas as mulheres, pelo Março-Mulher

*Excelência, Dr. António Oliveira Cruz, Presidente de Direcção da
Associação Instituto Piaget de Angola*

*Excelentíssimos membros de Direcção da Associação Instituto
Piaget de Angola, Dra. Albertina Van-Trier e Dr. José Rocha*

*Uma saudação muito especial ao Professor Doutor Pedro Peterson,
que conduziu os destinos desta Universidade desde a sua criação.*

*Excelentíssimos Vice-Reitores, Decanos e Vice-Decanos das
Unidades Orgânicas da UniPiaget*

*Magnífico Reitor da Universidade Agostinho Neto, Professor Doutor
Pedro Magalhães*

*Excelentíssimo Director Geral da Escola Superior Pedagógica do
Bengo, Professor Doutor João Boaventura Ima Panzo*

*Distintos convidados (muito obrigado pela vossa presença, que
muito dignifica esta cerimónia)*

*Caros colegas Docentes
Estimados estudantes*

Minhas senhoras e meus senhores

Testemunhamos, no dia 25 de Fevereiro, na cidade de Moçâmedes, a abertura oficial do Ano Académico 2019. O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação definiu como lema desta cerimónia o seguinte:

“Reforcemos as competências dos docentes para garantia de um ensino de qualidade”

Reconhece-se neste lema a confirmação da importância que o docente tem no processo de formação. Por isso, achei conveniente partilhar neste momento solene algumas reflexões em torno das competências que os docentes precisam reunir para exercerem com sucesso a sua função. Para sustentar estas reflexões, socorri-me dos ensinamentos de Paulo Freire, Educador e filósofo brasileiro, nascido no Recife, a 19 de Setembro de 1921 e falecido em São Paulo, a 2 de Maio de 1997, com 76 anos.

*Paulo Freire é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da Pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado **pedagogia crítica**. Destacou-se pelo seu trabalho na área da educação popular, voltada, tanto para a escolarização, como para a formação da consciência política e eternizou as suas ideias em várias obras, como Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia e Pedagogia da Esperança.*

Em 13 de Abril de 2012 foi aprovada a lei 12.612 que declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Paulo Freire foi galardoado com 41 títulos de Doutor Honoris Causa de Universidades bastante conceituadas como Harvard, Cambridge e Oxford.

Este resumo biográfico mostra que estamos perante um cientista de elevado nível, que nos deixou um grande legado, que deve guiar Docentes e Discentes, Professores e alunos, no dia-a-dia do processo docente-educativo e no processo de ensino e aprendizagem.

Paulo Freire organiza os saberes essenciais à prática educativa em 3 grupos:

- 1.º Não há docência sem discência*
- 2.º Ensinar não é transferir conhecimento*
- 3.º Ensinar é uma especificidade humana*

I - Não há docência sem discência

(não há docentes sem discentes, ou seja, não há professores, sem alunos)

Para o sucesso da prática docente, Paulo Freire postula que

1. Ensinar exige respeito aos saberes dos alunos.

É um erro do Docente considerar que o aluno é um ser desprovido de qualquer saber. Antes pelo contrário, o Docente deve explorar os conhecimentos que o aluno possui e usar estes conhecimentos como base para a construção conjunta dos novos saberes, mais complexos e devidamente contextualizados, nos termos do plano temático da disciplina que leciona.

2. Ensinar exige rigorosidade metódica

Na sua prática docente

- *O Professor tem o dever de reforçar a capacidade crítica do aluno*
- *O Professor deve apoiar e incentivar o aluno na sua curiosidade em explorar cada vez mais novas fontes de conhecimento.*
- *O Professor tem o dever de trabalhar com os alunos a rigorosidade metódica com que devem abordar o processo de ensino e aprendizagem.*
- *O Professor tem o dever, não apenas de ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.*

Mas tudo isto só é possível, se o Professor for capaz de incentivar e permitir o debate de ideias em sala de aula, aplicando correctamente e de forma ampla, extensiva e combinada os métodos de ensino expositivo, explicativo e interrogativo.

3. Ensinar exige pesquisa

Não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem ensino. Não é por acaso que as Universidades têm como missão a trilogia Ensino, Investigação (científica) e Extensão.

A este propósito, Paulo Freire diz: «Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e porque me indago. Pesquiso para constatar. Constatando, intervenho; intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade».

4. Ensinar exige estética e ética

Isto é, a Decência e a Beleza devem andar de mãos dadas.

Paulo Freire diz que a prática educativa tem de ser, em si mesmo, um testemunho rigoroso de decência e de pureza.

O Docente é, deve ser, tem que ser, decente.

Ser Docente decente é ser honesto, ser detentor de elevados princípios éticos, morais e cívicos, ter bons costumes, ser decoroso, sincero, verdadeiro, limpo.

Ser Docente decente é resistir permanentemente e firmemente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre. Deixamos os caminhos verdadeiros, porque são difíceis de trilhar e não resistimos à tentação de enveredar por atalhos, por nos parecerem caminhos mais rápidos, fáceis. Há que ser firme. Há que preservar a dignidade.

Ser Docente decente é ser incorruptível. Ser incorruptível é negar qualquer situação que condicione a avaliação objectiva do aluno. Ser incorruptível é resistir ao aliciamento, é negar qualquer oferta, qualquer recompensa. A única recompensa que o Professor deve aceitar do aluno é a gratidão. Gratidão pelo esforço desenvolvido pelo Docente e que se circunscreve no âmbito do ensino de alto nível, da boa-fé, do querer bem aos alunos, da dedicação à aprendizagem plena e à formação integral de todos e de cada um.
Porque formar é educar.

5. Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo

*O Professor que realmente ensina, quer dizer, que aborda e trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega o dito popular do “faça o que eu digo e não o que eu faço”. Quem pensa certo sabe que as palavras não corporizadas no exemplo, pouco ou quase nada valem. **Pensar certo é fazer certo.***

II – Ensinar não é transferir conhecimento

1. *Ensinar exige consciência do inacabamento, da imperfeição*
2. *Ensinar exige bom-senso*
3. *Ensinar exige humildade e tolerância*
4. *Ensinar exige apreensão da realidade, isto é, contextualização*
5. *Ensinar exige alegria e esperança, a esperança que se renova a cada dia, como escreve o poeta A. Oliveira Cruz*
6. *Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível*
7. *Ensinar exige curiosidade (pesquisa, experimentação)*

*É de capital importância que o aluno se convença definitivamente de que **ensinar não é transferir conhecimento**, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Assim, o aluno deve assumir-se como sujeito activo da produção do saber.*

É errado considerar que no processo de formação o Professor é o sujeito que forma e o aluno o objecto a ser formado – como se de um paciente se tratasse, que recebe medicamentos e os toma sem questionar, ou seja, os conhecimentos, os conteúdos acumulados pelo sujeito, o suposto sábio, são transferidos ao objecto. Nesta forma de compreender e viver o processo de formação, o agora objecto terá a possibilidade de se tornar num falso sujeito da formação do futuro objecto do seu acto formador. É a perpetuação da mediocridade.

É neste sentido que formar não é transferir conhecimentos, conteúdos, e formar tão pouco é a acção pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e os seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objecto um do outro.

Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Não há como ensinar sem aprender e não há como aprender sem ensinar.

Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos o ser humano percebeu que, primeiro, era possível e depois, era necessário trabalhar maneiras, caminhos e métodos de ensinar. Surgiu assim a pedagogia como ciência.

É por isso que, ensinar é uma especificidade humana. E assim, chegamos ao terceiro grupo de saberes essenciais à prática educativa na óptica de Paulo Freire.

III – Ensinar é uma especificidade humana

1. *Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade (abnegação, desinteresse, longanimidade, paciência)*
2. *Ensinar exige comprometimento*
3. *Ensinar exige liberdade e autoridade*
4. *Ensinar exige tomada consciente de decisões*
5. *Ensinar exige saber escutar*
6. *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo*
7. *Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica*
8. *Ensinar exige querer bem aos alunos*
9. *Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo*

Paulo Freire diz que

*A educação não transforma o mundo
A educação muda as pessoas
As pessoas transformam o mundo*

Então, os educadores precisam ter, em cada dia de esperança renovada, a crença de que é possível mudar as pessoas, para que estas transformem o mundo.

Porque, como diz o poeta António Oliveira Cruz

*se não crês que podes...
mesmo o poder do que podes
já não é poder!...*

MUITO OBRIGADO e votos de sucessos neste novo ano académico!

Referências bibliográficas

Cruz, A. O. (2018) Agenda poética 2019. Edições Piaget, Lisboa

Freire, P. (1996) Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. S. Paulo (Coleção leitura) ISBN 978-85-7753-015-1